

Líderes vão se reunir toda semana para evitar surpresa

11 ABR 1995

JOSÉ LUIZ LONGO

O GLOBO

SÃO PAULO — Os três líderes do Governo — senador Elcio Álvares (PFL-ES) e deputados Germano Rigotto (PMDB-RS) e Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) — passarão a se reunir todas as terças-feiras com os líderes dos seis partidos aliados na Câmara e no Senado. O objetivo é evitar novas surpresas para o Governo, como a derrota, semana passada, quando a bancada ruralista derrubou o veto presidencial sobre o fim da TR para a correção dos créditos agrícolas.

— Essas reuniões, que já ocorriam informalmente, passarão a ser obrigatórias — anunciou o líder do Governo no Congresso, Germano Rigotto, antes de se reunir com o presidente Fernando Henrique Cardoso, para discutir uma saída alternativa para o problema da correção dos créditos agrícolas.

Ontem, o líder do PSDB na Câmara, deputado José Aníbal, também comentou a necessidade dessas reuniões. Para ele, não tem havido entendimento e diálogo entre os próprios líderes do Governo e destes com os líderes dos partidos aliados:

— É preciso mais conversa. A falta de entendimento foi a causa da derrota da semana passada. Eu tinha sido orientado a entrar com um requerimento para retirar o veto de votação, mas fui surpreendido com a informação de que havia um acordo anterior a respeito. Tentei, na última hora, localizar os líderes do Governo durante 12 minutos, por telefone, mas não os encontrei — disse Aníbal.

Rigotto concordou com Aníbal sobre os desencontros. Em sua opinião, a falta de coesão se deve ao caráter heterogêneo e amplo da base que dá sustentação política ao Governo no Congresso. São 12 líderes partidários entre Câmara e Senado, além de três líderes do Governo, tornando difíceis as negociações se não houver um entendimento prévio.

— Precisamos parar um pouco para não sermos levados pela correnteza. Essas reuniões obrigatórias ajudarão a dar mais coesão — disse Rigotto.